

Infância saudável é sociedade saudável - 03/12/2022

O Globo - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 66 - CM2: Audiência: 927127.5

Início essa coluna em O GLOBO agradecendo ao convite para falar sobre a saúde das crianças e dos adolescentes brasileiros num espaço tão nobre. Somos um país desigual em muitos aspectos, e essa desigualdade afeta direta e indiretamente nossos jovens. Como podemos desejar um futuro mais justo se, neste momento, não fizemos nada pelos que estão nascendo - e os que hoje estão à deriva - e serão os adultos de amanhã? No princípio do século XX, a expectativa de vida nos países desenvolvidos beirava os 40 anos e, passados cem anos, essa idade mais do que dobrou. Podemos pensar que isso ocorreu pelo desenvolvimento da medicina, com a descoberta dos antibióticos, o aprimoramento das vacinas, das cirurgias e o aparecimento das UTIs. Mas a verdade é que boa parte desses ganhos ocorreu devido ao saneamento básico, à água encanada e tratada, aos hábitos de higiene e à educação. No entanto, tudo isso ainda é muito precário no Brasil do século XXI. As principais causas de morte entre menores de 6 anos no nosso país, de acordo com um estudo da Sociedade Brasileira de Pediatria, são as complicações perinatais (pouco antes ou depois do parto), doenças respiratórias, infecciosas e parasitárias. Ou seja: problemas que poderiam ser evitados com melhores condições nas moradias e atendimento médico apropriado durante a primeira infância. A falta de saneamento e o conhecimento sobre hábitos de higiene são questões que já deveriam ter sido resolvidas há cem anos no país. Mas, vejam só, vivemos com os problemas da era passada e da atual, que são as mortes já citadas somadas às causadas no trânsito, por balas "perdidas" que "acham" crianças, e todo o tipo de violência à qual nossos pequenos estão expostos. O movimento Agenda 227

Infância saudável é sociedade saudável - 03/12/2022

O Globo - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 66 - CM2: Audiência: 927127.5

- nome em alusão ao artigo da Constituição que deu origem ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - é formado por organizações da sociedade civil e conta com a participação da fundação que preside. Ele aponta o que nossa sociedade precisa cobrar junto aos novos governos estaduais e federal que tomam posse em janeiro de 2023. No intitulado Plano País Para Infância e Adolescência, o grupo apresenta 148 propostas ao poder público e que, se implementadas com a urgência que reivindicamos, serão capazes de corrigir graves violações e de promover um salto no desenvolvimento humano e econômico do país. As discussões para a construção dessa agenda, entre ONGs e instituições filantrópicas, chegaram a dez medidas muito simples a serem tomadas pelos próximos governos. Dentre elas, destaco a necessidade de aumentar a atenção ao atendimento pré-natal, ao parto e ao puerpério na rede pública; assegurar orçamento para o Programa Nacional de Imunizações; fortalecer a Farmácia Popular; facilitar a realização de exames pelos SUS; focar na saúde mental dos jovens (escrevo este texto justamente na semana em que um adolescente assassinou crianças e professores numa escola do Espírito Santo); efetivar programas de educação sexual; e termos uma base de dados apurada, por meio da coleta de informações sobre idade, raça, gênero, deficiência, etnia e marcadores socioeconômicos em todos os registros administrativos da área da saúde. Em meados de novembro, o Tribunal de Contas da União (TCU) já havia advertido a equipe de transição em Brasília sobre os problemas deixados pelo atual governo na área da saúde, sobretudo no setor de imunizações. E fez referência ao problema estrutural e de governança do SUS, que o torna insustentável no curto e

Infância saudável é sociedade saudável - 03/12/2022

O Globo - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 66 - CM2: Audiência: 927127.5

médio prazos, mas isso é um tema complexo e assunto que posso abordar em outro artigo.

Infância saudável é sociedade saudável - 03/12/2022

O Globo - RIO DE JANEIRO-RJ

CM/Coluna: 66 - CM2: Audiência: 927127.5

RECEITA DE MÉDICO



José Luiz Egydio Setúbal
Pediatra, filantropo, presidente da fundação
mantenedora do Hospital Infantil Sabará e
membro da Academia Brasileira de Pediatria



Infância saudável é sociedade saudável

Início essa coluna em O GLOBO agradecendo ao convite para falar sobre a saúde das crianças e dos adolescentes brasileiros num espaço tão nobre. Somos um país desigual em muitos aspectos, e essa desigualdade afeta direta e indiretamente nossos jovens. Como podemos desejar um futuro mais justo se, neste momento, não fizemos nada pelos que estão nascendo — e os que hoje estão à deriva — e serão os adultos de amanhã?

No princípio do século XX, a expectativa de vida nos países desenvolvidos beirava os 40 anos e, passados cem anos, essa idade mais do que dobrou. Podemos pensar que isso ocorreu pelo desenvolvimento da medicina, com a descoberta dos antibióticos, o aprimoramento das vacinas, das cirurgias e o aparecimento das UTIs. Mas a verdade é que boa parte desses ganhos ocorreu devido ao saneamento básico, à água encanada e tratada, aos hábitos de higiene e à educação. No entanto, tudo isso ainda é muito precário no Brasil do século XXI.

As principais causas de morte entre menores de 6 anos no nosso país, de acordo com um estudo da Sociedade Brasileira de Pediatria, são as complicações perinatais (pouco antes ou depois do parto), doenças respiratórias, infecciosas e parasitárias. Ou seja: problemas que poderiam ser evitados com melhores condições nas moradias e atendimento médico apropriado durante a primeira infância.

A falta de saneamento e o conhecimento sobre hábitos de higiene são questões que já deveriam ter sido resolvidas há cem anos no país. Mas, vejamos só, vivemos com os problemas da era passada e da atual, que

são as mortes já citadas somadas às causas no trânsito, por balas “perdidas” que “acham” crianças, e todo o tipo de violência à qual nossos pequenos estão expostos.

O movimento Agenda 227 — nome em alusão ao artigo da Constituição que deu origem ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) — é formado por organizações da sociedade civil e conta com a participação da fundação que presido. Ele aponta o que nossa sociedade precisa cobrar junto aos novos governos estaduais e federal que tomam posse em janeiro de 2023. No intitulado Plano País Para Infância e Adolescência, o grupo apresenta 148 propostas ao poder público e que, se implementadas com a urgência que reivindicamos, serão capazes de corrigir graves violações e de promover um salto no desenvolvimento humano e econômico do país.

Principais causas de morte entre menores de 6 anos, são: complicações perinatais, doenças respiratórias, infecciosas e parasitárias

As discussões para a construção dessa agenda, entre ONGs e instituições filantrópicas, chegaram a dez medidas muito

simples a serem tomadas pelos próximos governos. Dentre elas, destaco a necessidade de aumentar a atenção ao atendimento pré-natal, ao parto e ao puerpério na rede pública; assegurar orçamento para o Programa Nacional de Imunizações; fortalecer a Farmácia Popular; facilitar a realização de exames pelos SUS; focar na saúde mental dos jovens (escrevo este texto justamente na semana em que um adolescente assassinou crianças e professores numa escola do Espírito Santo); efetivar programas de educação sexual; e termos uma base de dados apurada, por meio da coleta de informações sobre idade, raça, gênero, deficiência, etnia e marcadores socioeconômicos em todos os registros administrativos da área da saúde.

Em meados de novembro, o Tribunal de Contas da União (TCU) já havia advertido a equipe de transição em Brasília sobre os problemas deixados pelo atual governo na área da saúde, sobretudo no setor de imunizações. E fez referência ao problema estrutural e de governança do SUS, que o torna insustentável no curto e médio prazos, mas isso é um tema complexo e assunto que posso abordar em outro artigo.